



# Rede Global BANCÁRIA

Boletim Especial • Junho, 2015 • Jornada Internacional de Luta • UNI Américas Finanças - Comitê de Finanças da CCSCS

## Contraf-CUT pede ao governo Dilma ajuda para proteger empregos no HSBC

Hsbc

CHEGA DE DEMISSÕES!!



TRABALHADORES DO HSBC EM LUTA...



JORNADA DAS AMÉRICAS

HSBC



**P**reocupados com a situação dos mais de 21 mil trabalhadores do HSBC no Brasil, a Contraf-CUT se reuniu com o ministro da Secretaria-geral da Presidência da República, Miguel Rossetto, a senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR) e a vice-prefeita de Curitiba, Mirian Gonçalves, no dia 23 de junho, no Palácio do Planalto, em Brasília, e solicitaram apoio do governo federal na proteção dos empregos.

Na reunião, os representantes dos trabalhadores entregaram um documento que destaca os prejuízos que um processo de demissão em massa pode

trazer para os trabalhadores e também para a economia do País.

“Só no Estado do Paraná são nove mil funcionários. O HSBC é um dos maiores contribuintes da cidade de Curitiba. É incompreensível que, num mercado tão rentável para os bancos, um deles, subitamente, resolva sair do Brasil, depois de 18 anos aqui, com lucro de R\$ 15 bilhões”, criticou o presidente da Contraf-CUT, Roberto von der Osten.

Roberto von der Osten ainda aproveitou a audiência no Palácio do Planalto para reafirmar a necessidade de uma nova conferência nacional sobre o sistema financeiro. “Precisamos retomar a dis-

cussão sobre o papel social dos bancos e regulamentar o artigo 192 da Constituição, que dispõe sobre o funcionamento do sistema financeiro”, explicou.

O ministro Miguel Rossetto se comprometeu a marcar uma reunião com o HSBC e solicitar informações com a matriz no banco, na Inglaterra. A senadora Gleisi Hoffmann também afirmou que buscará o diálogo com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e o Banco Central para discutir o processo de venda do HSBC. A Contraf-CUT também voltará a se encontrar com a direção do banco, em reunião quinzenal, conforme negociado no último encontro.

# HSBC diz que não haverá demissão em massa

A Contraf-CUT, federações e sindicatos reuniram-se com a direção do HSBC, no início do mês, na sede do banco em São Paulo, para pedir esclarecimentos sobre a venda dos ativos financeiros do banco e fim da operação no Brasil.

Os representantes do HSBC na reunião, Marinho Rodilla, diretor de relações trabalhistas e Juliano Marçílio, diretor de RH, informaram que os anúncios feitos pelo presidente mundial do banco, Stuart Gulliver, foram mal compreendidos e distorcidos, que não haverá demissão em massa de bancários no Brasil.

Segundo eles, a decisão de deixar de operar no Brasil e na Turquia faz parte da estratégia global da empresa. Afirmaram que há um processo normal de venda e que pretendem manter os empregados e entregar o banco operando normalmente, até que os novos controladores assumam. Os bancários permanecerão e passarão a ter um novo comando.

“O HSBC precisa dos funcionários para entregar o banco em boas condições. Temos preocupação em apresentar o grau de maturidade e eficiência da equipe.” destacou Juliano Marçílio.

O HSBC se comprometeu a fazer reuniões a cada quinze dias com a Contraf-CUT para informar como anda o processo de venda do banco.

“Dissemos aos representantes do banco que o processo de venda não deve trazer intranquilidade nem colocar em risco o emprego dos trabalhadores. O compromisso de fazer reuniões a cada quinze dias é um bom começo, mas ainda falta muito para proteger os empregos dos bancários do HSBC” afirmou Roberto Von der Osten, presidente da Contraf-CUT.

Para Juvândia Moreira é preciso acompanhar o dia a dia no banco para ver se de fato não haverá demissões: “Vamos acompanhar o processo e assim que o novo controlador assumir vamos procurar a direção para conversar”, afirmou a presidente do sindicato dos Bancários de São Paulo e vice-presidente da Contraf-CUT.

## UNI Finanças pede ao HSBC que abra diálogo com os trabalhadores

A UNI Finanças enviou carta ao presidente mundial do HSBC, Stuart Gulliver, solicitando a abertura de diálogo com os sindicatos para tratar do anúncio feito pelo banco de que estaria em processo de reestruturação em diversos países. Tam-

bém foi enviada carta para o Bank of England (Banco Central inglês) pedindo que a direção do banco intervenha para que o HSBC abra o diálogo com os trabalhadores. Segundo o anúncio oito mil trabalhadores seriam demitidos no Reino Unido.

## Risco de demissões no HSBC é debatido em reunião dos bancos internacionais

O anúncio do fechamento do HSBC foi um dos assuntos mais debatidos na 11ª Reunião Conjunta das Redes Sindicais de Bancos Internacionais, realizada no hotel Novo Mundo, no Rio de Janeiro, os representantes de Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Colômbia, Venezuela, Costa Rica, Jamaica, México e Espanha.

Marcio Monzane, coordenador mundial do setor financeiro da UNI informa que nas próximas semanas, “vamos organizar uma conferência telefônica com todos os sindicatos em nível mundial.”

Nesta conferência telefônica serão analisadas as informações dos sindicatos, discutido um processo de comuni-

**Durante a conferência mundial da UNI na Turquia será lançada a aliança mundial do HSBC.**

cação conjunta e iniciado um processo de mobilização até outubro. Durante a conferência mundial da UNI na Turquia será lançada a aliança mundial do HSBC.

Durante o evento, foi apresentado um balanço das ações realizadas no Brasil, em defesa dos empregos bancários. A agenda inclui caravanas a Brasília para conversas com parlamentares e entrega de documento ao ex-presidente Lula, reuniões com deputados paranaenses, prefeito de Curitiba e vereadores; reuniões e entrega de denúncia ao Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) e ao Banco Central, mediação com o Ministério Público e atos públicos.

## HSBC argentino responsabiliza bancários por fraudes

Ao apresentar o relatório do trabalho da rede sindical do HSBC, a coordenadora Mariel Iglesias informou sobre uma atitude do banco na Argentina que está tirando o sono de funcionários e sindicalistas. O Banco Central do país indiciou 240 bancários num processo por fraude que foi provocado - ou facilitado - por problemas nos sistemas e métodos de operação. O sindicato dos bancários da Argentina, o La Bancaria, já havia feito denúncias da irregularidade à UNI e a vários órgãos, mas, quando o escândalo estourou, os trabalhadores foram considerados responsáveis.

Instado a prestar declarações sobre a questão, o banco se pôs no papel de vítima e jogou toda a culpa nos trabalhadores. O Banco Central Argentino, então, decidiu abrir processo contra os 240 bancários, vários diretores e o banco enquan-

to pessoa jurídica. As multas podem ir de 8 milhões a 80 milhões de dólares.

Mesmo depois de muita ação sindical, o HSBC não mudou sua postura quanto à situação dos bancários envolvidos no processo. “Queremos que os 240 trabalhadores sejam retirados da ação e que o banco e seus altos executivos sejam responsabilizados. Mas o banco tem se recusado a livrar os trabalhadores. Quando o CEO do banco na Argentina, Gabriel Martino, esteve no Parlamento prestando esclarecimentos sobre denúncias contra a empresa, limitou-se a apenas falar em defesa de si próprio e do banco. Perguntado sobre algumas questões, Martino invocou um princípio constitucional que lhe permite não produzir provas contra si mesmo e não deu nenhuma informação que pudesse inocentar os trabalhadores”, relata Mariel.

## Expediente

Rede Global Bancaria é uma publicação especial para a Jornada Internacional de Luta convocada pelo Comitê da UNI Américas Finanças ([www.union-network.org](http://www.union-network.org)) e do Comitê de Finanças da Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul ([www.ccscs.org](http://www.ccscs.org)). Elaborado pela Secretaria de Imprensa da Contraf-CUT - Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro ([www.contrafcut.org.br](http://www.contrafcut.org.br))